

CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE ACESSOS DE CUPUAÇUZEIRO PROCEDENTES DE PLANTIOS COMERCIAIS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇU – PARÁ (CLONES ELITES II)

Abel Jamir Ribeiro Bastos^{1*}; Amanda Lobato Teixeira¹; José Raimundo Quadros
Fernandes²; Rafael Moysés Alves²

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. ²Embrapa Amazônia Oriental. *E-mail:
abel.bastos.ufr@gmail.com.

A caracterização das coleções de cupuaçuzeiro, entre outras possibilidades, permite que materiais pertencentes a diferentes grupos de similaridade sejam, adequadamente, conservados. O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização de frutos de acessos de cupuaçuzeiro coletados em 13 áreas de produtores rurais do município de Tomé Açu (safras de 2004/2005 a 2013/2014). Esses acessos foram instalados em 1999 na base física da Embrapa em Tomé-Açu (2° 35' 32" S; 48° 21' 22" W), no experimento denominado Clones Elites II. Para efetuar a caracterização do fruto foram utilizados os 18 acessos que compõem a coleção com delineamento em blocos inteiramente casualizados, 10 repetições e analisados cinco frutos por planta, em cada safra. Foram avaliados nove descritores: Comprimento do Fruto, Diâmetro do Fruto, Espessura da Casca, Peso Médio do Fruto, Porcentagem Relativa de Sementes, Porcentagem Relativa de Polpa, Porcentagem Relativa de Casca, Número Médio de Frutos e Número Médio de Sementes. Inicialmente os dados foram tomados na forma quantitativa para depois serem transformados em qualitativos através da média e desvio padrão de cada variável. Quanto ao tamanho de fruto, a variável Comprimento do Fruto discriminou 16% dos acessos como curto, 72% como médio e 12% como longo. Para o descritor Diâmetro do Fruto foi observado apenas 5,5% como fino e grosso, enquanto que 89% como médio. Em relação a Espessura da Casca, os resultados foram de apenas 17% como fina (clones 372, 374 e 425), 11% como grossa e 78% com média espessura. O Peso Médio do Fruto foi, prioritariamente, de frutos com peso médio (72%), 17% leve e apenas os clones 372 e 415 como pesados (11%). Quanto à composição centesimal do fruto, a Porcentagem Relativa de Sementes apontou 16,5% com teor baixo (clones 382, 412 e 415), mesmo percentual para alto teor, e 67% com teor médio. A Porcentagem Relativa de Polpa indicou 16,5% dos acessos com teor baixo, 61% com teor médio e 22,5% com teor alto (clones 372, 374, 415 e 425). Quanto a Porcentagem Relativa de Casca, 22% dos acessos foram definidos como teor baixo, 16% como teor alto e 62% como teor médio. No Número Médio de Frutos 16,5% dos acessos foram classificados como pouco, 66,5% como médio e apenas 17% com muitos frutos (clones 363, 377 e 407). Por fim, o Número Médio de Sementes apresentou distinção de 11% (pouco), 72% (médio) e 17% (muito). Os acessos 372, 374, 415 e 425 (rendimento de polpa) e os materiais 363, 377 e 407 (produção de frutos) podem ser aproveitados no programa de melhoramento genético da espécie.

Palavras-chave: conservação; recursos genéticos; *Theobroma grandiflorum*